

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SARA MARTINS DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DA TV MULTIMÍDIA COMO MÉTODO DE CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

CURITIBA

2013

SARA MARTINS DA SILVA

**A UTILIZAÇÃO DA TV MULTIMÍDIA COMO MÉTODO DE CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Cátia Garcia Morais.

CURITIBA

2013

A UTILIZAÇÃO DA TV MULTIMÍDIA COMO MÉTODO DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

SILVA*, Sara Martins da.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu./PR

RESUMO – O artigo apresenta alguns princípios gerais que justificam a existência da Educação Especial enquanto modalidade da educação brasileira destinada ao atendimento de crianças com necessidades especiais. Ao descobrirem que um filho possui algum tipo de deficiência os pais devem procurar atendimento especializado desde sua mais tenra idade para que possam entender seus limites e possibilidades. Independente do tipo de necessidade especial apresentada, com atendimento adequado a criança amplia as possibilidades de desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras, de aprendizagem, socialização ou quaisquer outras devido ao auxílio proveniente de médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, professores ou outros profissionais. De posse do conhecimento de que as crianças com deficiência devem atendidas em escolas especializadas e se possível integradas em escolas regulares, esse artigo resultou de uma pesquisa bibliográfica para a descrição de alguns fundamentos teóricos que justificam a importância da utilização das mídias como facilitadoras de sua aprendizagem. Na pesquisa de campo, foram entrevistadas algumas professoras que trabalham com alunos especiais e utilizam a TV Multimídia em seu cotidiano, o que tornou possível verificar sua importância para construção de um conhecimento realmente significativo bem como a possibilidade de discussões e ampliação dos conceitos mediados a partir da análise de imagens, filmes, música entre outros recursos que tornam a aula mais motivadora.

Palavras-chave: Educação Especial. Tv multimídia. Ensino e aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Especial é uma das modalidades da educação brasileira destinada ao atendimento de crianças com necessidades especiais, sejam elas, físicas, intelectuais, comportamentais entre outras que atrapalham ou limitam a aprendizagem, socialização e seu desenvolvimento. De acordo com o tipo de deficiência apresentado, o indivíduo necessitará de metodologias diferenciadas de ensino que se adequem as suas limitações e potencialidades para possam apresentar um processo contínuo de desenvolvimento e conquista de habilidades.

Dessa forma, os professores que trabalham em Escolas Especiais necessitam além de qualificação dominar conhecimentos que ultrapassam sua formação em nível superior, como por exemplo, aqueles que envolvem o domínio e conhecimentos os recursos tecnológicos que ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem.

Como exemplo disso, pode ser mencionada a utilização da TV Multimídia ou TV Pendrive presente nas escolas públicas do Paraná que traz aos professores a possibilidade de trabalhar com imagens, filmes e músicas que podem potencializar a aprendizagem das crianças com necessidades especiais matriculadas na educação especial e também no ensino regular.

Nesse contexto, o problema que permeará as discussões apresentadas concentra-se em definir a seguinte problemática: Será que o professor das escolas especiais do estado do Paraná está conseguindo utilizar a TV Multimídia de modo que contribua para o aprendizado do aluno especial?

A justificativa para a escolha desse tema deve-se a constatação de que os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano trazendo inúmeras possibilidades ampliação do conhecimento, facilitando o processo de ensino e aprendizagem e, se utilizados de forma adequada podem atuar instigando e motivando os educandos.

Diante disso, houve a necessidade de comprovar se a prática docente que envolve o uso da TV Multimídia tem contribuído para o aprendizado dos alunos especiais matriculados na escola especial uma vez que as entidades governamentais tem investido continuamente na implementação de tecnologias nas escolas publicas.

Assim, os objetivos das discussões tecidas posteriormente buscam evidenciar

algumas concepções gerais da Educação Especial, da importância da atuação dos professores e ainda como a utilização da TV Multimídia pode facilitar a aprendizagem de crianças com necessidades especiais.

Evidencia-se que todos os educandos tem o direito de aprender, para isso, devem ser estimulados adequadamente pelos professores que cada vez mais precisam de uma formação adequada, senso crítico e habilidade para utilizar os recursos tecnológicos disponíveis em sala de aula.

Assim, analisar a forma como esse processo tem se consolidado é de grande importância para todos que se preocupam o processo educativo desenvolvido no país, situação que despertou o interesse para a elaboração das análises posteriores. Estas, buscam discutir a importância da utilização da Tv Multimídia no processo de ensino e aprendizagem paranaense, as possibilidades de ensino trazidas, os conhecimentos que o professor precisa apresentar para utilizá-la e principalmente como os alunos se beneficiam em virtude de sua utilização contínua.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Especial é uma das modalidades de ensino desenvolvidas na Educação brasileira em decorrência da exigência de inúmeros movimentos sociais que ao longo da história lutaram pelo reconhecimento e valorização dos indivíduos que possuem necessidades especiais e ainda da sociedade globalizada que exige que os diversos países propiciem métodos de ensino e aprendizagem adequados as suas limitações lhe possibilitando o pleno desenvolvimento e exercício da cidadania obviamente que dentro de suas possibilidades.

Nesse sentido, Ferreira e Gonçalves (2007) descrevem em seus estudos que as primeiras medidas voltadas ao atendimento educacional especializado de indivíduos com necessidades especiais datavam o “final dos anos cinquenta e início da década de sessenta do século XX”.

Atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 responsável por normatizar os processos educacionais do país, garante que os brasileiros desde seu nascimento possam contar com um atendimento educacional especializado (AEE) desenvolvido preferencialmente em instituições especializadas, como pode ser observado no seguinte artigo:

Art. 58º. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

[...]

Art. 59º. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades.

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Como visto, a Educação Especial pode ser desenvolvida em escolas especializadas ao atendimento apenas de crianças com deficiência (intelectual, física, auditiva ou visual) e ainda, àqueles que apresentam possibilidade de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem o direito a acompanhamento especializado em escolas comuns embora os currículos, metodologias e mediações devam ser adaptados de modo que possam potencializar seu desenvolvimento.

O artigo terceiro da lei citada anteriormente afirma que a Educação Especial deve apresentar uma proposta pedagógica específica para atender os educandos que demandam de atendimento especializado, tendo disponíveis recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns.

De acordo com Sassaki (1997, p.41) a existência da educação especial é preponderante para que possamos:

[...] equiparar as oportunidades para que todas as pessoas, incluindo portadores de deficiência, possam ter acesso a todos os serviços, bens, ambientes construídos e ambientes naturais, em busca da realização de seus sonhos e objetivos.

O objetivo principal deste processo fundamenta-se em garantir o pleno desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica,

valorizando seus ritmos de aprendizagem, potencialidades e limitações tendo possibilidades para o acesso e permanência das instituições escolares.

Na medida do possível em consonância com as limitações dos educandos atendidos, os professores que atuam na modalidade de educação especial devem mediar os conhecimentos científicos contribuindo para que possam ser alfabetizados, aprendam a fazer cálculos, conhecer as horas, como conviver em sociedade, cuidados consigo mesmo, entre outras habilidades que tendem a ser gradualmente ampliadas.

Segundo os estudos de Sasaki (2005, p. 06):

Cabe à educação especial oferecer um conjunto de recursos educativos que devem ser colocados à disposição dos alunos, a fim de facilitar ao máximo sua participação nas situações educativas, objetivando a busca de um ambiente o menos restritivo possível para dar respostas às suas necessidades educacionais. Estas respostas devem estar mais próximas possíveis de cada situação individual de aprendizagem, convertendo-se assim a escola em um marco educativo no que condiz ao respeito à diversidade, visando uma escola inclusiva.

Em meio a este contexto, é importante mencionar que as Escolas de Educação Especial são destinadas especificamente para o atendimento os portadores de necessidades educativas especiais contando com um currículo próprio, profissionais especializados que possam ensinar as crianças, jovens e adultos que recorrem aos seus serviços e ainda orientação e apoio aos pais que não apresentam conhecimento científico e prático para cuidar de seu filho deficiente.

Para definir melhor o público atendido em escolas de educação especial, no documento apresentado por Brasil (1998) o termo necessidades especiais se refere a crianças que apresentam elevada capacidade ou dificuldades para aprender, podendo estar associada a dificuldades de aprendizagem e/ou distúrbios comportamentais vinculadas ou não a deficiência.

Segundo Brasil (1998, p.21):

A Educação Especial tem sido atualmente definida no Brasil segundo uma perspectiva mais ampla, que ultrapassa a simples concepção de atendimentos especializados tal como vinha sendo a sua marca nos últimos tempos. Conforme define a nova LDB, trata-se de uma modalidade de educação escolar, voltada para a formação do indivíduo, com vistas ao exercício da cidadania.

Em virtude deste contexto, verifica-se que a LDB e a parte específica

direcionada a Educação Especial constitui um grande avanço no processo de ensino e aprendizagem de crianças especiais uma vez que regula os métodos, processos, objetivos e recursos necessários para o seu desenvolvimento.

Para Lacerda (2007) algumas crianças com necessidades especiais apresentam grandes limitações que o lhes impede a matricula em escolas comuns desse modo, é preponderante a existência de escolas especializadas que possam lhe assegurar o direito a aprendizagem e desenvolvimento.

Observando este processo, as próximas discussões a serem apresentadas buscam discutir a importância da utilização de recursos tecnológicos no ensino de crianças especiais mencionando especificamente a Tv multimídia que foi distribuída a todas as instituições de ensino do Paraná como meio para facilitar e tornar mais motivadora as mediações promovidas pelos professores de escolas comuns e regulares.

No que tange aos recursos tecnológicos no processo de ensino facilitam a aprendizagem dos educandos especiais motivando-lhes a superar as dificuldades intrínsecas ao processo de ensino e aprendizagem que os desafia cotidianamente na medida em que o professor media os conhecimentos de sua disciplina curricular.

A TV Multimídia é uma realidade nas Escolas Estaduais e Especiais do Estado do Paraná, pois há uma unidade em cada sala de aula. O ano de 2007 marca o início de sua implantação e do processo de formação dos professores e funcionários que precisaram aprender a baixar e converter os vídeos, músicas e documentos com imagens que necessitam de um formato específico para que possam ser lidos.

A Figura 1 ilustra esse aparelho presente em todas as escolas públicas do Paraná e como aparecem os arquivos de vídeos lidos pelo pendrive organizados por ordem crescente de números ou por letra alfabética.



FIGURA 1. TV Multimídia presente nas escolas públicas do Paraná.

Este aparelho apresenta a possibilidade de ampliar a aprendizagem dos educandos com ou sem limitações especiais uma vez que pode ilustrar os conhecimentos ministrados oralmente por meio de fotos, filmes e/ou músicas. Para isto, obviamente o professor deverá apresentar capacidade crítica para escolher os vídeos que serão apresentados em sala de aula ou habilidade para elaborá-los em sua casa ou em seu tempo disponível na escola (hora atividade).

Assim, seis anos depois da aquisição e distribuição deste aparelho é esperado que o professor já esteja familiarizado com este recurso, dominando os conhecimentos necessários para utilizar esse suporte pedagógico contribuindo para o aprendizado participativo e crítico do aluno e, conseqüentemente para a ampliação da qualidade educacional deste estado.

Para potencializar a qualificação dos professores que atuam nas redes públicas de ensino, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná, como lembra Novaes (2007) tem desenvolvido projetos relacionados a mídias na educação, dentre eles está o projeto da TV Multimídia que tem como finalidade “proporcionar a inclusão e o acesso de alunos e professores da rede pública estadual a essas tecnologias”.

Sobre as possibilidades trazidas pela integração deste recurso tecnológico no processo educacional, Novaes (2007, p.25) destaca:

A TV Pendrive é um projeto que prevê televisores de 29 polegadas - com entradas para VHS, DVD, cartão de memória e *pen drive* e saídas para caixas de som e projetor multimídia - para todas as 22 mil salas de aula da rede estadual de educação, bem como um dispositivo *pen drive* para cada professor.

O *pen drive* é um dispositivo portátil e o escolhido pela Secretaria de Educação possui memória de 2G. Esta capacidade é suficiente para armazenar vídeos, áudios, imagens e animações. Este se ajusta ao computador ou ao televisor - desenvolvido exclusivamente para o Estado do Paraná - a partir de uma porta de entrada USB – conexão universal. Por meio desse dispositivo se transfere dados e informações que podem ser visualizados na tela da TV e de microcomputadores. A entrada para cartão de memória é uma conexão para dispositivos como os usados em máquinas fotográficas e filmadoras, principalmente para armazenar imagens.

De acordo com Novaes (2007) a Secretaria de Estado de Educação capacitou os professores, através de ações das Coordenações Regionais de Tecnologia Na Educação (CRTE), para que os mesmos pudessem utilizar as novas

tecnologias a disposição nas Escolas Estaduais e Especiais do Paraná.

A utilização deste recurso permite que o professor amplie a motivação dos educandos para aprender os conteúdos que media, uma vez que tem a facilidade de produzir e selecionar vídeos, imagens, músicas e textos que possam ampliar as possibilidades de formar aluno crítico e participativo em sala de aula e conseqüentemente na sociedade por meio de uma linguagem comum em seu cotidiano.

A utilização de filmes temáticos, voltadas às distintas áreas científicas abordadas diante do processo educacional permite aos educadores a oportunidade de promover aulas diferenciadas estimulando a imaginação, a criatividade, o interesse, a motivação e o desejo que os alunos demonstram para entender o que e porque determinado fato está sendo abordado.

Segundo Kunsch (2003, p. 14) os recursos audiovisuais no ensino devem:

[...] ser planejada de forma estratégica, utilizando técnicas de relacionamentos e meios específicos, devidamente selecionados, e integrando todas as atividades comunicacionais, dentro de uma filosofia de comunicação organizacional integrada.

Assim, na medida em que o professor consegue correlacionar os conteúdos abordados com as imagens a serem utilizadas na Televisão, por exemplo, certamente, os alunos recebem maiores estímulos a partir da leitura de imagens e correlação de seu significado com o conteúdo que representam e que já foi previamente explicado pelo educador. Por isso, as temáticas abordadas não devem ocorrer de forma descontextualizada dos conteúdos que está abordando sendo adequados a idade e série dos alunos de modo que o professor não se mantenha apenas matando tempo ao invés de realmente desenvolver um trabalho de qualidade e eficaz.

Tais possibilidades são comuns tanto em escolas públicas comuns como voltadas a modalidade de educação especial, pois mesmo como deficiência ou limitações intelectuais as crianças gostam de música e de filmes, por exemplo, o que facilita o trabalho do professor e ao mesmo tempo amplia a eficácia de seu trabalho.

Nesse sentido, a pesquisa de campo visa demonstrar parte da realidade de professores que trabalham com atendimento educacional especializado e utilizam a Tv multimídia no decorrer de suas aulas como poderá ser observado posteriormente.

3 METODOLOGIA

As considerações desta dissertação tiveram seu início através da realização de pesquisas bibliográficas de modo que os autores estudados pudessem contribuir para um entendimento maior sobre a Educação Especial e sua importância na sociedade brasileira.

Posteriormente por meio da pesquisa de campo e da aplicação de questionários a 15 professores que atuam na Escola Cristian E. H. Cardozo – na Educação de Jovens e Adultos Fase I, na modalidade Educação Especial buscou-se evidenciar como observam a utilização da Tv pendrive em sua atuação cotidiana.

4 RESULTADOS

Após a aplicação do questionário que encontra-se no apêndice A, verificou que dos 15 professores entrevistados utilizavam a TV Multimídia durante suas aulas na escola de Educação Especial com alunos possuidores de deficiência física matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), cujos resultados podem ser visualizados no gráfico 1

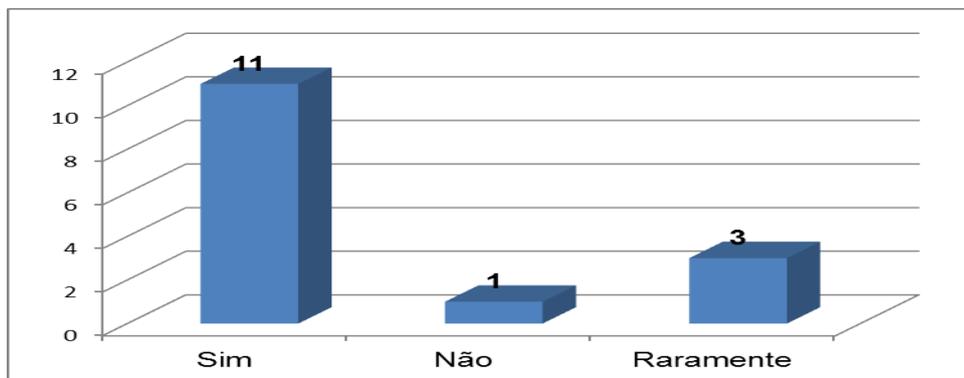


GRÁFICO 1 - Você utiliza a TV Multimídia durante suas aulas?

As respostas acima demonstram que a grande maioria dos professores utiliza a Tv multimídia no decorrer de suas aulas para facilitar o processo de ensino e

aprendizagem, demonstrando de forma prática os conteúdos mediados oralmente por meio de fotos, filmes e músicas.

Mesmo sabendo da importância deste recurso como facilitador do seu trabalho pedagógico observou-se que um professor entrevistado nunca utiliza a Tv pendrive e três raramente a inserem em suas aulas.

No que tange aos resultados alcançados a partir de sua utilização foi possível verificar:

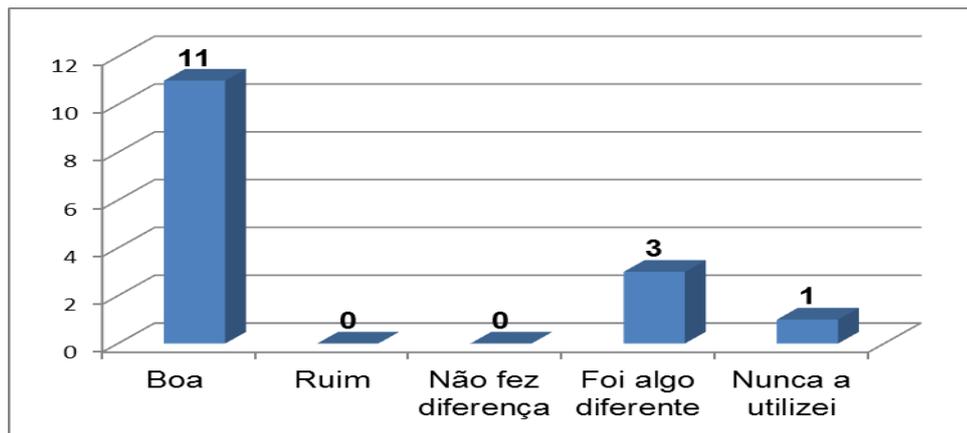


GRÁFICO 2 - Como foi a experiência de usar a TV Multimídia pedagogicamente?

Os resultados obtidos demonstram que a utilização da Tv pendrive de fato traz bons resultados ao longo das práticas pedagógicas, por isso, os mesmos professores que afirmaram a utilizar sempre escolheram esta opção. Entre as outras respostas percebeu-se que três mesmo que não utilizem sempre perceberam resultados positivos uma vez que foi diferente a aula ministrada enquanto apenas um nunca a utilizou.

Quanto as percepções sobre as melhorias do processo de trabalho docente após a implementação e distribuição das televisões nas escolas públicas paranaenses, os professores afirmaram:

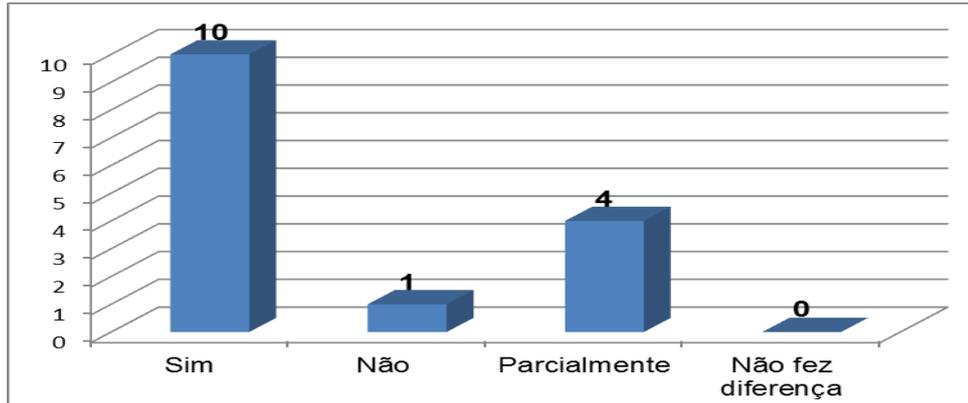


GRÁFICO 3 - Você acredita que a Tv pendrive trouxe modificações para o processo de ensino?

Pelos dados tabulados é possível constatar que a grande maioria dos educadores consideraram ter ocorrido mudanças significativas em termos de qualidade em seu trabalho graças as possibilidades trazidas pela utilização da televisão presente nas salas de aula.

Por outro lado, quatro afirmaram ter percebido uma consolidação parcial de mudanças uma vez que acreditam ser necessários outros investimentos para potencializar o alcance de resultados ainda mais significativos no ensino de jovens e adultos com necessidades especiais matriculados na EJA.

A quarta pergunta foi de grande importância no sentido de identificar a formação dos educadores entrevistados, podendo ser constatado:

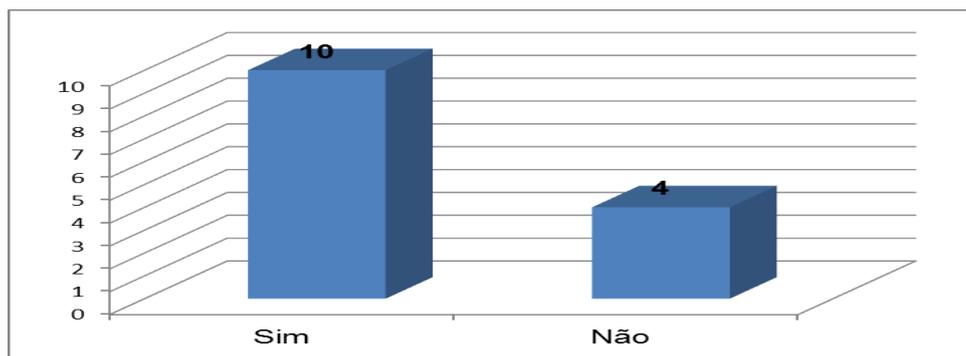


GRÁFICO 4- Você participou dos cursos de formação oferecidos pela Secretaria de Educação para aprender a utilizar a Tv Pendrive?

Os dados coletados demonstraram que apenas uma parte dos entrevistados realizaram curso de formação para utilizarem a Tv pendrive, este que é oferecido gratuitamente por professores que atuam no núcleo regional de Educação

preferencialmente nas horas atividades dos educadores, que podem ser utilizadas para sua formação.

Os demais entrevistados (quatro) aprenderam a utilizar os programas de conversão geralmente com auxílio dos funcionários da escola ou por iniciativa própria lendo as instruções e a cartilha de utilização da televisão presente nas escolas e no site mantido pelo governo em uma página específica destinada aos professores.

A utilização da Tv pendrive requer que os professores ao lhe utilizarem dominem conhecimentos relativos a formatação, conversão de filmes para o formato JPGE, slide e imagens também para o mesmo formato. Sendo assim, foi elaborada a última pergunta que demonstrou:

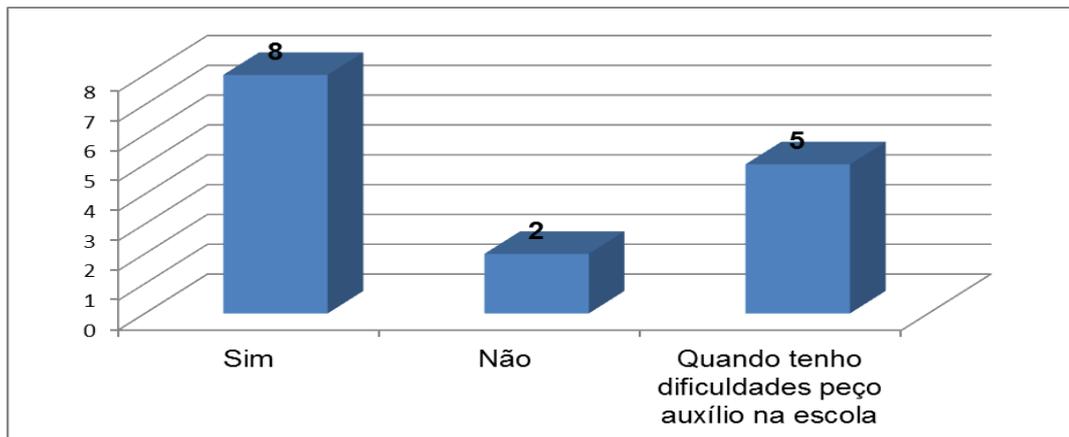


GRÁFICO 05 - Consegue converter com facilidade os vídeos ou configurar os arquivos que utilizará em sala de aula?

A maioria dos professores afirmou dominar com facilidade os conhecimentos necessários para utilizar com eficiência a televisão pendrive, convertendo vídeos e/ou formando arquivos. Entretanto, dois mesmo que tenham feito o curso de formação continuada não sabem como realizar esse processo e outros cinco pedem auxílio aos técnicos administrativos e outros professores da escola para realizar esta configuração.

Quanto aos resultados referentes a aprendizagem dos alunos especiais a partir da utilização da Tv pendrive como recurso metodológico os professores afirmaram:

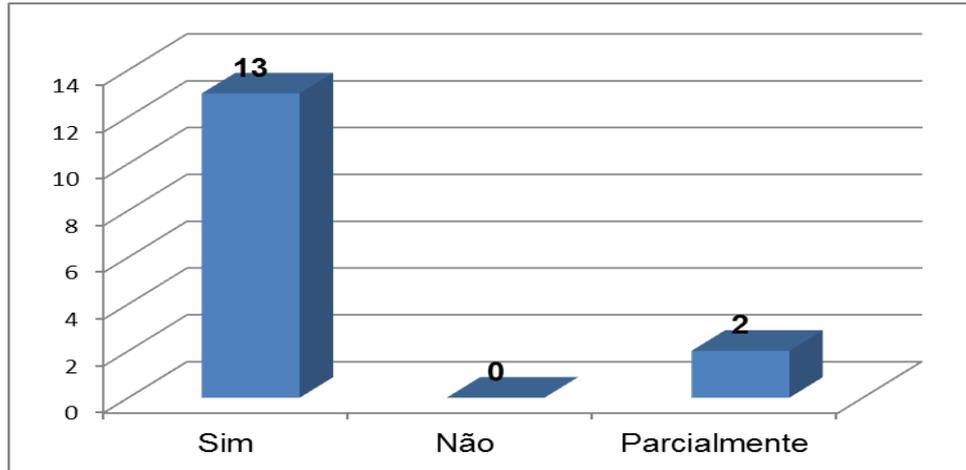


GRÁFICO 06 - A televisão trouxe bons resultados ao ensino de alunos especiais?

A tabulação dos dados permitiu verificar que praticamente todos os professores afirmaram que televisão é de grande importância para o ensino de educandos especiais, nesse caso, os entrevistados atuam com deficientes físicos matriculados na EJA e que apresentam limitações intelectuais.

Como a televisão e os recursos audiovisuais são comuns praticamente em todas as residências brasileiras sua utilização no ambiente escolar é de grande valia instigando a curiosidade e facilitando o domínio dos conteúdos mediados pelos professores.

5 DISCUSSÕES

Os dados coletados na pesquisa de campo foram fundamentais para demonstrar que a TV Multimídia está de fato sendo utilizada nas escolas de Educação Especial embora nem todos os professores dominem totalmente os conhecimentos necessário para a conversão dos arquivos identificados pela tv.

Apesar dos núcleos de educação contarem com professores que se deslocam até as escolas para ensinar outros profissionais a utilizarem este recurso tecnológico em suas horas atividades, não são todos que se dispõem a aprender por inúmeros motivos que partem da falta de interesse, tempo e/ou motivação uma vez que uma única hora aula não é suficiente.

Dessa forma, seria importante que no início do ano letivo os gestores escolares ao elaborarem o calendário escolar e definir a pauta das reuniões pedagógicas pudessem contatar o núcleo de educação e trazer os professores para ensinar os

demais e/ou promover momentos de interação e trocas de conhecimentos entre aqueles que conhecem as técnicas de conversão e utilização da televisão.

Quanto aos educadores notou-se que aqueles que utilizam a TV Multimídia no decorrer de suas aulas certamente obtiveram resultados positivos na ampliação da aprendizagem dos alunos especiais uma vez que a linguagem audiovisual é capaz de despertar seu interesse e facilitar o entendimento das mediações orais promovidas pelos distintos educadores em sala de aula.

Portanto, sugere-se àqueles que são realmente comprometidos com a profissão escolhida e com os alunos especiais com os quais trabalham buscar a formação adequada para aprender a utilizar esta televisão e assim beneficiar diretamente os educandos com os quais trabalham seja na Educação Especial ou no ensino regular.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises bibliográficas elaboradas contribuíram para que pudesse ser definida a modalidade de ensino conhecida como Educação Especial desenvolvida no país e que é destinada exclusivamente a alunos que possuem necessidades especiais podendo ou não ser inclusos posteriormente em escolas comuns.

Os professores contratados para trabalhar com estes educandos são formados em nível superior e especialistas em Educação Especial tendo conhecimentos teóricos e práticos sobre diferentes tipos de deficiência e limitações intelectuais que podem se incidir sobre os educandos atendidos.

Contudo, em virtude das mudanças tecnológicas processadas nas últimas décadas é de grande importância que estes profissionais consigam utilizar os recursos disponíveis nas instituições de ensino ampliando as possibilidades de aprendizagem de seus educandos como é o caso da TV Multimídia.

Esta televisão difere-se das comercializadas comumente por apresentar entradas que fazem a leitura de pendrives e cartões de memórias que contem vídeos, fotos e outros arquivos a serem utilizadas pedagogicamente facilitando a aprendizagem dos educandos especiais.

Diante do fato de que esta televisão está disponível em todas as instituições públicas de ensino, inclusive as de Educação especial e de que o núcleo de educação oferece professores para ensinar os demais profissionais a utilizar este

recurso, considerou-se importante verificar como este processo tem se consolidado de fato.

Portanto, pesquisa de campo foi fundamental para demonstrar duas situações distintas: a importância da utilização da TV Multimídia como facilitadora do processo de ensino e aprendizagem dos educandos que possuem necessidades especiais e, para a necessidade de formação de todos os educadores para que a utilizem com maior frequência.

A tabulação dos dados coletados pelo questionário em anexo e que foi preenchido por 15 professores, tornou possível verificar que a grande maioria utiliza a TV Multimídia em seu cotidiano e reconhece a ampliação dos conhecimentos dos alunos com deficiência física com os quais atuam. Entretanto, alguns ainda não conseguem a utilizar por motivos distintos o que aponta para a necessidade dos gestores educacionais se preocuparem mais como esta situação possibilitando a ocorrência de momentos de formação onde todos possam participar aprendendo e/ou trocando experiências.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Marcus Welby; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. **Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros.** Estudos de Psicologia 2004

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares** / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília : MEC / SEF/SEESP, 1998.

FERREIRA, Priscila. GONÇALVES, Adriana Garcia. **Perspectiva histórica do processo de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais na política educacional brasileira.** Revista Científica Eletônica de Pedagogia Ano V – Número 09 – Janeiro de 2007 – Periódicos Semestral

KUNSCH, Margarida. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.** 4. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Summus, 2003.

LACERDA, Carlos. B. F. **O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 13, n. 2, p. 257-280, maio/ago. 2007.

LDB. **Lei De Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº9394/96 de 20 de dezembro de 1996

NOVAES, Tatiani Daiana de. Tv pendrive. Governo do Estado do Paraná, 2007

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **TV Multimídia**: pesquisando e gravando conteúdos no pen drive. Curitiba: SEED-PR, 2008. 96 p.

_____. Portal Educacional do Estado do Paraná. **TV Multimídia**. Disponível em:<<http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>>acessado em 04 dezembro de 2012.

_____. Portal Educacional do Estado do Paraná. **Consulta Escolas**. WOLFF KLABIN, CE E FUND MED NOR E PROF. Disponível em<<http://www4.pr.gov.br/escolas/rendimento.jsp>> acessado em 04 dezembro de 2012.

SASSAKI, Romeu. K. **Inclusão – construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA. 1997

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Portal Dia a Dia Educação**. Disponível em:<<http://www.diaadia.pr.gov.br/tvpendrive/modules/>>. Acesso em: 04 dezembro de 2012.

APENDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE USO DA TV MULTIMÍDIA

Experiências de uso da TV Multimídia na Educação Especial com alunos com deficiência física em atividades pedagógicas

1) Você utiliza a TV Multimídia durante suas aulas?

() Sim () Não () Raramente

2) Como foi a experiência de usar a TV Multimídia, pedagogicamente?

() Boa () Não fez diferença () Nunca a utilizei

() Ruim () Foi algo diferente

3) Você acredita que a Tv pendrive trouxe modificações para o processo de ensino?

Sim Não Não fez diferença Parcialmente

4) Você participou dos cursos de formação oferecidos pela Secretaria de Educação para aprender a utilizar a Tv Pendrive?

Sim Não

5) Consegue converter com facilidade os vídeos ou configurar os arquivos que utilizará em sala de aula?

Sim Não Quando tenho dificuldades peço auxílio na escola

6) A televisão trouxe bons resultados ao ensino de alunos especiais?

Sim Não Parcialmente